

APRESENTAÇÃO EDITORIAL

Prof. Priscila Henriques Lima
Doutoranda em História-UERJ

Prof. Dr. Marcelo Pereira Lima
História Medieval/*Vivarium* Nordeste/PPGH-UFBA

Nesta 10ª edição da *Revista Veredas da História*, apresentamos aos leitores e leitoras 11 artigos divididos basicamente em duas seções temáticas, além de uma outra parte com assuntos diversos. Contando com sete artigos, a primeira refere-se aos temas ligados ao Estudos Africanos. Em seguida, contando com dois artigos, há um bloco de textos dedicados ao período medieval. Os dois últimos tocam em questões mais teóricas e epistemológicas no campo da História e no tema da arte barroca no período colonial. Ao final, reservamos igualmente uma seção dedicada a resenhas de três obras bibliográficas.

O primeiro artigo, intitulado *Sobre doenças, terras e gentes de Angola: um olhar setecentista*, do Prof. Dr. Valdemir Zamparoni (Departamento de História, PPGH/Pós-Afro da Universidade Federal da Bahia), trata sobre a obra de um dos autores dedicados à medicina do século XVII: Aleixo de Abreu. Como aponta o autor, o artigo faz parte marginalmente de um projeto mais amplo apoiado pelo CNPq e foi resultado de investigações feitas em Moçambique, Portugal e sobretudo no Arquivo Histórico de Angola. Tal projeto de pesquisa tem como escopo maior estudar os encontros e confrontos ocorridos entre a expansão da medicina ocidental e determinadas práticas de cura em terras de Angola e Moçambique.

O segundo artigo, cujo título é *Militante e Dona de Casa: representações sobre as mulheres emancipadas no pós- independência em Moçambique*, é assinado pela doutoranda do PPGH-UFBA, e bolsista da Capes, Cristiane Soares de Santana. O texto possui um objetivo claro: analisar as representações sobre as mulheres no discurso da FRELIMO (Frente de Libertação de Moçambique) através de determinados documentos: o jornal *A Voz da Revolução*, os textos de Samora Machel e as publicações de circulação interna do Partido. A autora adota uma perspectiva afinada com a História Social das Mulheres e da História Cultural e, por essa razão, procura investigar criticamente as

representações sociais relacionadas à criação de ideais de mulher emancipada, discutindo os limites e possibilidades dessa proposta lançada pela FRELIMO.

O terceiro artigo foi escrito por Daiana Lucas Vieira, mestranda em História pela Universidade Federal de Juiz de Fora, Minas Gerais, e tem como título *As cartas do Dembo Caculo Cacahenda: um pouco da história dos Dembos e da relação deste com as autoridades portuguesas situadas em Angola, (1780-1850)*. Daiana Lucas Vieira investiga os Dembos, isto é, os líderes angolanos de povos situados principalmente entre os rios Dande e Bengo (Zenza), durante o século XVII. Para a autora, esses povos possuíam uma organização política e reconheciam como líderes os Dembos, que, entrando em contato as autoridades e com a cultura lusitanas, se apropriaram da escrita e fala portuguesas. Diante disso, fazendo um recorte temporal entre 1780 e 1850, o artigo focaliza sua análise nas cartas trocadas entre as autoridades lusas e os Dembos, procurando desvendar um pouco da história desse grupo e da relação deste com as autoridades portuguesas situadas em Angola.

O quarto artigo ainda está ligado aos Estudos Africanos e foi escrito pelo Prof. Dr. Roberto Guedes, do Departamento de História e Economia da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro e do Grupo de Pesquisa Antigo Regime nos Trópicos (ART). O texto *Casas & Sanzalas (Benguela, 1797-1798)* faz parte de uma pesquisa mais ampla em andamento e financiada pelo CNPq e pela FAPERJ. Neste caso, o artigo analisa a relação entre habitação e hierarquias sociais em Benguela de fins do século XVIII. Inspirando-se nas obras de Gilberto Freire, *Casa-grande & sanzala* e *Sobrados & Mocambos*, Guedes não aproxima demasiadamente seu texto da perspectiva gibertiana sobre a escravidão. Portanto, sem esfumaçar as diferenças históricas entre Benguela e os Brasis gilbertianos, o autor discute seu tema a partir de determinados tipos de documentos, isto é, as “Notícias de Benguela 1798” e os mapas de população de 1796 e 1797-1798.

Em quinto lugar, está o texto intitulado *De escravo a retornado: a trajetória do africano Luís Xavier de Jesus, Bahia-Golfo do Benim, século XIX*. Ele foi escrito por Elaine Santos Falheiros, mestranda em História Social do PPGH da Universidade Federal da Bahia (PPGH-UFBA). O artigo centra-se na análise da atuação de Luís Xavier de Jesus, africano da nação jeje, que, depois de ser deportado para o Golfo do Benim, por seu envolvimento na Revolta dos Malês, tentou durante pelo menos 20 anos retornar à Bahia a fim de liquidar seus bens para depois voltar para a costa africana. No entanto, dadas as circunstâncias históricas, seu regresso à província não foi autorizado. Por meio de diversos documentos, a autora prioriza esse aspecto, analisando o problema da

construção do Estado e Nação brasileiros no século XIX, especialmente os debates que giravam em torno da construção da cidadania em uma sociedade marcadamente desigual e escravista.

O sexto artigo, intitulado *Entre mucambos e mucamas: uma proposta para se pensar historicamente a cultura afro-brasileira*, continua na mesma linha dos Estudos Africanos, mas enfatiza o contexto brasileiro. Neste caso, o autor Pedro Paulo Aiello Mesquita, da Universidade Católica de Petrópolis, Rio de Janeiro, dedica-se ao estudo historiográfico de diversos aspectos culturais afro-brasileiros. Para o autor, tais aspectos eram uma estrutura que perpassa não somente pelas continuidades, como também por rupturas. Investigando as práticas de contestação à escravidão assumidas pelos mocambos e mucamas, Aiello Mesquita visa caracterizar as ações socioculturais desses sujeitos históricos desde as práticas na África até seu desenvolvimento no Brasil. Assim, rediscutindo sinteticamente determinados aportes da historiográficos contemporâneos sobre o tema, valoriza a dimensão realista acerca da dimensão cultural.

O último artigo ligado aos Estudos Africanos é o elaborado em dupla autoria por Graciela Souza Almeida, historiadora e pós-graduada em Metodologia do Ensino Superior pela Faculdade Integrada Euclides Fernandes, FIEF, e por Adriana Silva Barbosa, bióloga e mestre em Enfermagem e Saúde pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, UESB. O texto foi intitulado *O Ensino de cultura africana no Ensino Superior na cidade de Jequié-BA*. Preocupadas com os aspectos interdisciplinares e com as conexões entre a História e a Educação, as duas autoras pretendem contribuir com os estudos que envolvem a preparação de docentes para o ensino da Cultura Africana. Sem deixar de analisar tal preocupação com a História Africana nos cursos de graduação, elas concentram-se na investigação do cumprimento ou não da lei 10.639/2003. Desse modo, de uma forma pretensamente interdisciplinar, discutem a importância do ensino da cultura africana aos estudantes, desde ensino fundamental ao ensino superior, e como esse processo vem ocorrendo na cidade de Jequié na Bahia.

Na sequência, os próximos artigos referem-se a outro bloco temático: a Idade Média. Neste caso, o artigo *Mito e imagem do homem selvagem no medievo* foi escrito pela Dr^a Flavia Galli Tatsch, que é professora de Arte Medieval no Departamento de História da Arte da Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas/EFLCH da Universidade Federal de São Paulo/UNIFESP, e responsável pelo Núcleo de Pesquisa História da Arte UNIFESP no Laboratório de Estudos Medievais – LEME. Seguindo estritamente sua preocupação com a História da Arte Medieval, a autora analisa um

conjunto de características e valores culturais associados ao mito do homem selvagem. Para ela, tal mito passou por um longo processo de formação que provêm desde o pensamento grego, hebraico até o cristão antigo, sofrendo diversas outras transformações de significado no imaginário medieval propriamente dito. A medievalista discute ainda as permanências e mudanças das imagens do homem selvagem durante a Idade Média e na transição da Idade Média para a Era Moderna, destacando não só as interpretações negativas como as positivas sobre tal mito. Ou seja, como diz Flavia Galli, “de objeto de medo e aversão, [o homem selvagem] se torna em elemento de inveja declarada e até admiração”, síntese de liberdade e felicidades humanas. Trata-se de um artigo atento às complexas relações entre textos escritos e iconográficos, e aos contextos de produção da documentação escrita e imagética.

O próximo texto ligado aos Estudos Medievais é o produzido pela Prof^a Dr^a Raquel de Fátima Parmegiani, que é professora do Programa de Pós-Graduação em História Universidade Federal de Alagoas (UFAL) e ligado ao grupo de pesquisa *Vivarium* Núcleo Nordeste. O artigo, intitulado *Acerca da Igreja e da Sinagoga: disputas dogmáticas na obra “Apologéticos” de Beato de Liébana*, procura pensar sobre os conflitos e adaptações que marcaram o processo de constituição das práticas culturais da Igreja cristã romana e da sua institucionalização. A autora discute as maneiras como se elaboraram os instrumentos de luta dentro de um debate que levou à construção de uma ortodoxia cristã e, conseqüentemente, aos discursos unificados diante das proposições e práticas consideradas desviantes. Para isso, Raquel Parmegiani concentra-se na análise deste tema na obra *Apologético* escrita por Beato de Liébana, no século VIII.

Os dois artigos da sequência não seguem os campos até agora perseguidos, ou seja, os Estudos Africanos e Estudos Medievais, já que versam sobre outros assuntos. Um deles foi intitulado *Versos sobre a morte ludovicense: sobre a representação dos rituais barrocos de morte em meados do século XVIII em São Luís do Maranhão*, e foi escrito em dupla autoria por **Reinaldo dos Santos Barroso Junior**, mestrando em História Social pela Universidade Federal da Bahia e vice-coordenador do Laboratório de Estudos sobre a Intolerância do Maranhão, e por **Tatiane da Silva Sales**, mestranda em História Social pela Universidade Federal da Bahia e membro do Laboratório de Estudos sobre a Intolerância do Maranhão. O artigo analisa as representações da morte no catolicismo barroco e suas expressões em ritos fúnebres. Como atesta os autores, tais ritos eram considerados importantes e acarretavam gastos vultosos para algumas pessoas em São Luís do Maranhão na década de 40 do século XVIII. O artigo concentra a atenção

principalmente nos livros de registros de óbitos da arquidiocese do Maranhão e na trajetória de Duarte Pereira Vulcão. No fundo, a autoria discute o peso das práticas e valores do catolicismo barroco e dos “constrangimentos familiares” no uso de tais gastos com a morte.

Encerrando a seção dedicada propriamente aos artigos, o texto de **Marília Gabriella Batista dos Santos**, pós-graduanda em Direito Internacional da Universidade Estácio de Sá, foi intitulado como *A historicidade do discurso: temporalidade e narrativa*. A autora dedica a discutir as relações estabelecidas entre a historiografia e a ideologia do pesquisador. A partir de uma perspectiva mais teórica e epistemológica, Marília Santos analisa as características inerentes ao procedimento de propagação discursiva, enfocando em especial a abordagem das fontes na formação da narrativa histórica, a manipulação do léxico como primazia às demais fontes de conhecimento, a temporalidade histórica e seus mecanismos de reprodução da memória. Com isso, a autora pretende desconstruir e problematizar a aparência de linearidade, a homogeneidade e imutabilidade do discurso histórico e historiográfico.

Com esses onze artigos, acrescidos das três resenhas de obras recentes, elaboradas pela autora **Aline da Silva Cerqueira**, e pelos autores **Alfredo Pinto da Silva Júnior** e **Gustavo Ogando Insuela Camargo**, esta décima edição da *Revista Veredas da História* pretende contribuir para a discussão interdisciplinar de temas igualmente ligados à História, em geral, e os Estudos Africanos e Estudos Medievais, em particular. Esperamos que todos e todas apreciem mais uma vez a leitura!